



O uso do *rotacismo* no espaço digital: uma abordagem Sociolinguística

The use of rhotacism in the digital space: a sociolinguistic approach analysis

Isabella Cebalho dos Santos¹
Universidade do Estado de Mato Grosso

Jocineide Macedo Karim²
Universidade do Estado de Mato Grosso

Wellington Pedrosa Quintino³
Universidade do Estado de Mato Grosso

Recebido em: 13 de março de 2025.

Aprovado em: 18 de março de 2025.

Como citar este trabalho:

SANTOS, I. C.; MACEDO-KARIM, J. QUINTINO, W. P. O uso do *rotacismo* no espaço digital: uma abordagem Sociolinguística. **Traços de Linguagem**, v. 9, n. 1, 74-88, 2025.

RESUMO: Este artigo analisa o uso do fenômeno fonológico do rotacismo no espaço digital, com foco em mídias sociais das cidades de Cuiabá e Cáceres. A pesquisa investiga como essa variante linguística se manifesta nas interações online e seus impactos na identidade linguística regional. Fundamentado em referenciais teóricos como Amaral (1982), Bagno (1999), Calvet (2002), Stuart Hall (2006) e Marroquim (1934), o estudo adota uma abordagem sociolinguística para examinar um corpus composto por postagens das páginas “Xômano que mora logo ali”, “Cáceres Mil Grau” e “Kbeca Pensante”. Os resultados indicam que o rotacismo desempenha um papel significativo no meio digital, reforçando a valorização da identidade linguística local e promovendo um senso de pertencimento cultural entre os falantes da região.

PALAVRAS-CHAVE: Rotacismo; Espaço Digital; Fenômeno Linguístico

ABSTRACT: This article analyzes the use of the phonological phenomenon of rhotacism in the digital space, focusing on social media in the cities of Cuiabá and Cáceres. The research investigates how this linguistic variant manifests itself in online interactions and its impacts on regional linguistic identity. Based on theoretical references such as Amaral (1982), Bagno (1999), Calvet (2002), Stuart Hall (2006) and Marroquim (1934), the study adopts a sociolinguistic approach to examine a corpus composed of posts from the pages “Xômano que mora logo ali”, “Cáceres Mil Grau” and “Kbeca Pensante”. The results indicate that rhotacism plays a significant role in the digital environment, reinforcing the appreciation of

¹ Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres. Discente do Curso de Mestrado, do Programa de Pós-graduação de Linguística da Unemat. isabella.cebalho@unemat.br

² Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora do curso de Licenciatura em Letras da Unemat, no campus de Cáceres. Professora permanente do PPGL/UNEMAT. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Diversidade, Variedade e Línguas Naturais-DIVALIN, Coordenadora do Projeto de Pesquisa: O estudo dos usos linguísticos na paisagem linguística e digital da cidade de Cáceres-MT. Jocineide.karim1@unemat.br

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, (2012). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Letras e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística-PPGL. wellington.quintino@unemat.br

local linguistic identity and promoting a sense of cultural belonging among speakers in the region.

KEYWORDS: Rhotacism; Digital Space; Linguistic Phenomenon.

Introdução

A expansão da tecnologia e das redes sociais proporcionou um novo espaço para a manifestação dos fenômenos linguísticos, tornando mais evidentes as características fonológicas que, anteriormente, eram restritas à oralidade. O rotacismo, caracterizado pela substituição do fonema /l/ pelo fonema /r/ está presente no espaço digital e tem impulsionado debates sobre identidade linguística e variação.

Este artigo tem como objetivo analisar o uso do rotacismo nas interações digitais e investigar sua influência na constituição da identidade linguística regional, a partir da análise de postagens em páginas populares das cidades de Cuiabá e Cáceres. A hipótese central é que esse efeito desempenha um papel significativo na valorização de fenômenos linguísticos e na reafirmação da identidade cultural da região.

A internet, ao ampliar as possibilidades de interação social, contribui para a difusão dos fenômenos linguísticos, tornando-os mais visíveis. No entanto, o rotacismo, assim como outras variações fonológicas, ainda é alvo de preconceito linguístico, especialmente no discurso oral, em grande parte devido à falta de conhecimento sobre seu contexto histórico e sua legitimidade no âmbito da variação linguística.

Compreender o uso do rotacismo no contexto digital pode contribuir para um debate mais aprofundado sobre a legitimidade dos fenômenos linguísticos e sua importância na constituição da identidade regional. Além disso, ao valorizar essas manifestações linguísticas, é possível combater o preconceito linguístico e promover uma visão mais inclusiva da variação linguística, respeitando a dinamicidade da língua e seu papel na expressão cultural.

O Rotacismo na Língua Portuguesa

É relevante observar que as características do rotacismo já estavam presentes na escrita de Luís Vaz de Camões, um dos mais importantes escritores da língua portuguesa, antes mesmo de serem formalmente reconhecidos como uma influência fonológica pela linguística. Camões, frequentemente referido como um dos fundadores da língua portuguesa literária, utilizou esse fenômeno em sua obra. Esse fato demonstra que características linguísticas, muitas vezes visíveis como desvios da norma culta, possuem raízes históricas e legitimidade dentro da evolução da língua.

Dessa forma, compreender o rotacismo sob uma perspectiva histórica e linguística permite não apenas desmistificar preconceitos associados à variação, mas também sua relevância na formação da identidade linguística ao longo dos séculos. Ao analisar sua presença tanto na literatura clássica quanto na comunicação digital contemporânea, torna-se evidente que a língua está em constante transformação, refletindo a dinâmica cultural e social.

A presença do rotacismo na escrita camonianiana não reflete apenas as características fonológicas do português arcaico, mas também evidencia a transição linguística que gradualmente moldou a norma culta ao longo dos séculos. Assim, a obra de Camões se configura como um testemunho essencial da evolução da língua, fornece subsídios profundos para a análise das transformações fonéticas e de seu impacto na literatura e na construção da identidade linguística.

A seguir destacamos os exemplos da escrita de Camões:

“E não de agreste avena ou frauta ruda” (canto I, verso 5)⁴

“Era este ingrês potente, e militava” (Canto VI, verso 47)⁵

“Onde o profeta jaz, que a lei pubrica” (canto VII, verso 34)⁶

Termos como “frauta”, “ingrês” e “pública”, quando analisados no contexto atual, podem ser facilmente interpretados como desvios linguísticos. No entanto, poucos reconhecem que essas formas foram empregadas por Luís de Camões em sua escrita há mais de 450 anos, evidenciando a dinâmica histórica da língua e as transformações fonológicas ao longo do tempo.

A língua portuguesa, desde as suas origens, passou por inúmeras mudanças linguísticas, resultado de um longo processo de formação influenciado por diferentes línguas. Entre essas influências, destacam-se o latim, base estrutural do português, e a língua árabe, cuja presença deixou marcas significativas no léxico e na fonética da época.

Naquele período, a língua predominante era o latim, que se dividia em duas modalidades específicas: o latim clássico e o latim vulgar. O latim vulgar era a forma popular da língua, falada principalmente pelas classes menos instruídas, como os camponeses, que reproduziam na escrita a forma como se expressavam oralmente, sem seguir regras normativas. Por outro lado, o latim clássico era a modalidade formal, estruturas gramaticais mais complexas e utilizadas pelas elites intelectuais e políticas tanto na escrita quanto na oralidade, sendo considerada a variante culta da língua.

Nesse sentido, Mattoso Câmara (1978, p. 153) ressalta:

No período clássico, distribuído-se uma distinção entre a língua usada na literatura e na fala das camadas cultas (a chamada classe social dos patrícios) – latim clássico, e a usada na fala das camadas populares (os chamados 'plebeus') e nos escritos sem pretensão literária – latim vulgar.

Essa diferenciação entre as duas variantes do latim foi determinante para a evolução das línguas românicas, incluindo o português, uma vez que a modalidade vulgar, mais dinâmica e acessível, foi gradualmente se modificando, dando origem às línguas neolatinas faladas na atualidade.

De acordo com Marroquim (1934, p. 32), a transição do fonema /l/ para /r/ teve início na formação do português e pode ser vista em diversas palavras de origem latina. Exemplos dessa mudança incluem: platu (m) > prato; nobile (m) > nobre; blandu (m) > brandu; regula (m) > regra; clavum; > cravo; saeculo (m) > segre, (arc) secre e secro (dial)”.⁷

⁴ CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Disponível em: <https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-i.html>

⁵ CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Disponível em: <https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-vi.html>

⁶ CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Disponível em: <https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-vii.html>

A heterogeneidade da língua favorece transformações fonológicas ao longo do tempo, sendo essas substituições particularmente evidentes em encontros consonantais envolvendo os grupos /pl/, /cl/, /fl/ e /gl/, que passaram a ser articulados como /pr/, /cr/, /fr/ e /gr/. Alguns exemplos desse processo incluem: planta > pranta, claro > craro, flor > fro e globo > grobo.

O Rotacismo no Português Brasileiro

As características do rotacismo no português brasileiro ocorreram como um processo natural, acompanhando as transformações da língua ao longo dos séculos. O português falado no Brasil tem suas raízes no português europeu, implantado no território com a chegada dos colonizadores. Inicialmente, os padres jesuítas desempenharam um papel fundamental na educação e catequização dos povos indígenas, promovendo um intenso contato linguístico. Nesse contexto, a convivência entre indígenas, portugueses e africanos resultou em uma mistura significativa de estruturas fonéticas e lexicais.

Silva Neto descreve os desafios enfrentados pelos povos originários:

Os aborígenes ensaiavam os primeiros passos no aprendizado do português: mas nenhuma palavra pronuncia com f.l ou r (entende-se r forte) não só das suas, mas nem ainda das nossas, porque querem dizer Francisco, dizem Pancicú (nota-se a mudança no acento) e querem dizer Luís dizem Duhi (SILVA NETO, 1957, p.32).

A diversidade linguística sempre esteve presente na constituição do português brasileiro, sendo o português não padrão um elemento essencial para compreender sua evolução. Segundo Silva Neto (1957, p. 128), no primeiro século da colonização, o contato entre indígenas, africano e o colonizador português realizou na formação de uma modalidade linguística simplificada, caracterizado: “constitui-se, no primeiro século da colonização (1532-1632), na boca de índios, negros e mestiços, um falar crioulo ou semicrioulo, rude linguajar de gente inculta”.

Os termos “rude” e “gente inculta” refletem uma visão histórica na forma como as variações linguísticas foram tradicionalmente descritas. Essas expressões, ainda hoje, são frequentemente associadas a falantes que não seguem a norma culta, perpetuando o preconceito linguístico, um traço marcante do português.

Há diferentes hipóteses sobre a origem e difusão do rotacismo no Brasil. Uma das mais difundidas sugere que se consolidou em São Paulo e se manteve a partir das incursões dos bandeirantes para regiões mineradoras como Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Os bandeirantes, descendentes de portugueses, falavam uma variedade da língua influenciada pelo português europeu.

Sobre esse aspecto Sacconi (1988, p.89 e 98) argumenta:

Ocorre que, nas regiões banhadas pelo legendário rio Tietê, utilizado pelos bandeirantes, as pessoas realmente trocam o l pelo r (arto, iguar, tarco, etc.), por influência da língua dos indígenas, que não conheciam o som lê, mas apenas o som rê brando, de caro, barato. Os bandeirantes, preocupados em se aproximar dos índios (e das suas riquezas), faziam o que podiam para serem compreensíveis, para serem amáveis, gentis. Assim, toda palavra que tinha lê sofria a natural modificação [...] começou, então, dessa forma, o hábito de trocar o l por r, fenômeno conhecido pelo nome de rotacismo, muito comum [pg. 89] nas cidades paulistas de Tatuí, Piracicaba, Tietê, Laranjal, Porto Feliz, Itu, Salto, Capivari, etc.

No entanto, Bagno (1999, p.83) destaca que acreditar que foram os Bandeirantes os causadores do rotacismo e do r retroflexo é um “disparate científico”, ou seja, eles não falavam a língua portuguesa, e sim a “língua geral” conhecida familiarmente pela linguística como Tupi, na qual foi utilizada por muito tempo durante o processo de colonização, fazendo parte das comunicações. Assim, não sendo faladas pelos bandeirantes e sim ocorrendo de forma natural, por conta dos indígenas presentes na época.

Atualmente, o dialeto falado nessas regiões preserva características fonéticas do português do século XVII, incluindo as manifestações do rotacismo, esse processo reflete uma tendência natural da língua em favorecer sons róticos.

Desse modo, os falantes que apresentam essa variação fonética enfrentam frequentemente a estigmatização social, sendo alvo de preconceito linguístico. Sobre essa questão, Bagno (1999, p. 39) argumenta:

Se fôssemos pensar que as pessoas que dizem Cráudia, chicrete e pranta têm algum “defeito” ou “atraso mental”, seríamos forçados a admitir que toda a população da província romana da Lusitânia também tinha esse mesmo problema na época em que a língua portuguesa estava se formando. E que o grande Luís de Camões também sofria desse mesmo mal, já que ele escreveu ingrês, pubricar, pranta, frauta, frecha na obra que é considerada até hoje o maior monumento literário do português clássico, o poema Os Lusíadas. E isso, é “craro”, seria no mínimo absurdo.

Essa perspectiva reforça a ideia de que fenômenos linguísticos, incluindo o rotacismo, não devem ser interpretados como erros ou sinais de inferioridade cultural. Pelo contrário, fazem parte da evolução natural da língua e refletem seu mergulho, na complexidade histórica e sociocultural das comunidades de falantes, evidenciando a dinâmica contínua que molda o português.

Portanto, considerar errôneo uma característica que fez parte da história da língua portuguesa é um equívoco. Desde os primeiros anos de escolarização, os falantes são expostos ao português padrão, uma variante formal estruturada com base em regras gramaticais normativas e muitas vezes percebida como “difícil” por muitos.

Conforme Bagno (1999, p. 38-39) a evolução do português padrão reflete influências de diferentes línguas ao longo do tempo. Muitos vocábulos de uso corrente têm suas raízes no latim, como “brando”, derivado de *blando*, “cravo”, de *clavu*, “dobro”, de *duplu*, e “escravo”, originado de *sclavu*. Outros exemplos incluem “fraco” (*flaccu*), “frouxo” (*fluxu*), “grude” (*gluten*), “obrigar” (*obligare*), “praga” (*plaga*) e “prega” (*plica*), todos com origem latina. Além do latim, há também influências de outras línguas, como o germânico, presente na palavra “branco”, derivada de *blank*, e o provençal, que contribuiu para a forma “prata”, oriunda de *plata*. Esses exemplos demonstram a diversidade etimológica do português e a forma como diferentes matrizes linguísticas moldaram sua estrutura lexical.

Observa-se que muitas palavras atualmente aceitas como pertencentes à norma-padrão tiveram, em sua origem etimológica, formas com o fonema /r/. Com o passar do tempo e as transformações fonéticas da língua portuguesa, ocorreu um processo de derivação lexical, no qual diversas palavras, especialmente no português brasileiro, passaram a evitar o som laterais, como o /l/, atualizando-os por sons róticos, como o /r/.

em um processo fonológico natural que reflete a dinâmica evolutiva da língua e a influência de fatores históricos e socioculturais.

Por outro lado, o português não padrão (PNP) está amplamente presente na oralidade e, em diversos contextos, também na escrita, especialmente em situações informais onde não há exigência do uso da norma culta. As características do rotacismo, que historicamente contribuíram para a formação do português padrão, passaram a ser associadas ao português não padrão na contemporaneidade, evidenciando a dinâmica das mudanças linguísticas ao longo do tempo.

De acordo com Amadeu Amaral (1982, p. 9), essa substituição fonética tem raízes profundas na fala dos paulistas: “Esta troca é um dos vícios de pronúncia mais radicados no falar dos paulistas, sendo mesmo frequente entre muitos dos que se acham, por educação ou posição social, menos em contato com o povo rude.”

Essa estrutura fonológica, enraizada em certas conversas regionais, passou a ser associada a fatores sociais e educacionais. O termo “povo rude”, utilizado pelo autor, refere-se a indivíduos que, por falta de acesso a uma formação escolar formal ou por pertencerem a camadas econômicas menos privilegiadas, preservam uma oralidade espontânea e desvinculada das normas gramaticais da escrita

Desta forma, percebe-se que os fenômenos linguísticos são moldados por diversos fatores socioculturais, que influenciam a fala e impulsionam mudanças linguísticas contínuas. Embora o rotacismo não seja exclusivo de uma única região, sua ocorrência é frequentemente associada ao Centro-Oeste do Brasil, onde a fusão entre o português colonial e a influência das línguas indígenas consolidaram traços fonéticos que, em muitos casos, foram estereotipados como próprios de populações interioranas, de baixa escolaridade e pertencentes a classes sociais desfavorecidas.

O Rotacismo no Espaço Digital

O rotacismo é amplamente presente na oralidade, mas sua ocorrência na escrita é menos frequente, especialmente em ambientes digitais, onde corretores automáticos tendem a ajustar a grafia conforme a norma-padrão. No entanto, indivíduos que trocam o fonema /l/ pelo fonema /r/ na fala muitas vezes reproduzem essa característica na escrita, principalmente em mensagens informais e comunicações on-line. Assim, essas características podem ser identificadas tanto em áudios quanto em registros textuais informativos, nos quais os falantes reproduzem graficamente a pronúncia característica da região.

Além disso, os falares regionais exercem influência no ambiente digital, tornando-se visíveis em conteúdos como memes e postagens nas redes sociais. O impacto dessas publicações vai além do entretenimento, pois reforça a identidade linguística de determinados grupos e pode ser motivo de orgulho regional. Embora o conceito de “meme” esteja associado ao humor, sua ampla disseminação permite que aspectos linguísticos antes estigmatizados sejam reconhecidos de forma mais leve em diferentes contextos sociais, promovendo a valorização de fenômenos linguísticos e diminuindo preconceitos associados.

A linguagem digital caracteriza-se por um híbrido entre oralidade e escrita, sendo flexível e livre de normas rígidas como as impostas pelo português padrão em ambientes educacionais e formais. Mesmo que o rotacismo ocorra com mais frequência na fala do que na escrita, sua presença nas redes sociais demonstra como a comunicação informal reflete traços fonéticos característicos de diferentes regiões.

Páginas e perfis de valorização das variedades linguísticas desempenham um papel significativo na preservação e difusão do português não padrão. O chamado

“internetês”, que inclui abreviações, emojis e adaptações gráficas da fala coloquial, contribui para essa dinâmica, ainda que ferramentas automáticas de correção ortográfica frequentemente ajustam essas variações à norma culta.

O objetivo dessas páginas é fortalecer a identidade regional e promover uma conexão entre os falantes, valorizando sua cultura linguística. Além do caráter humorístico, as redes sociais também se tornam espaços de aprendizado e reconhecimento da diversidade linguística.

A relevância da linguagem digital no contexto contemporâneo é evidente, especialmente pela sua capacidade de expandir comunidades on-line e fomentar a reflexão sobre o uso da língua.

Sobre esse aspecto Barton e Lee (2015, p. 24) ressaltam que:

A internet oferece espaços de reflexão sobre a linguagem e comunicação, com as novas formas de participação e diálogo, as pessoas podem ser mais reflexivas, mais conscientes da linguagem e mais tolerantes com as variedades linguísticas. Conectando pessoas de diversos lugares do mundo, onde todos têm uma forma de falar/escrever, fazendo com que as pessoas descubram novos falares.

No Brasil, a diversidade linguística é notável, sendo cada estado caracterizado por expressões e pronúncias específicas. Regiões onde predomina o /r/ retroflexo, também conhecido como “r caipira”, exemplificam essa variação fonética, que pode ser identificada tanto na oralidade quanto em conteúdos compartilhados no meio digital.

Na capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, e na cidade de Cáceres, por exemplo, o rotacismo é amplamente utilizado na fala cotidiana e também na produção de memes em mídias regionais. A presença do fenômeno em ambientes digitais reflete a variação diatópica encontrada em materiais, proveniente da troca do /l/ pelo /r/ é reproduzida na escrita em determinadas postagens.

A presença do rotacismo é amplamente observada em diversas páginas digitais, entre elas a “Xômano que mora logo ali”, criada em 2014 por um morador de Cuiabá, Mato Grosso. Com o objetivo de promover o humor regional e realizar críticas à cidade de forma descontraída, a página conquistou grande alcance nas redes sociais, acumulando mais de 600 mil seguidores no Facebook e Instagram.

Além dessa, destacam-se outras duas páginas de relevância na região mato-grossense: “Cáceres Mil Grau” e “Kabeça Pensantee”, ambas inseridas no nicho do humor regional. A primeira, como o próprio nome sugere, está vinculada ao município de Cáceres, Mato Grosso, e foi criada em 2017, alcançando mais de 90 mil seguidores em suas plataformas digitais, como Instagram e Facebook.

De acordo com o site “Tooni te Conta”, a expressão “Mil Grau” é uma gíria utilizada entre adolescentes para indicar algo extremamente positivo, como “top” ou “show de bola”. Nesse contexto, a página “Cáceres Mil Grau” tem como propósito retratar a cidade sob a perspectiva juvenil, empregando uma linguagem característica dessa faixa etária.

Já o perfil “Kabeça Pensantee” pertence à capital do estado, Cuiabá – MT, e foi criado em 2015 por um morador local. Com o objetivo de transmitir informações por meio do humor regional, a página alcançou significativa popularidade, reunindo mais de 280 mil seguidores em suas redes sociais.

Somente essas 3 (três) páginas somam quase 1 milhão de pessoas, ou seja, o compartilhamento da linguagem dentro do ambiente digital é extremamente significativo para o conhecimento de diferentes linguagens que permeiam o Brasil e o mundo.

O fenômeno Rotacismo vem sendo utilizado atualmente na rede social com o intuito de caracterizar em alguns casos humor, em outros uma identificação cultural,

compartilhado por diversas pessoas, por *memes*, fazendo com que usuários de todo o mundo tenham contato sem mesmo precisar vir até o local.

Segundo Paiva (2018, p.52):

Os memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos. No entanto, por conta da velocidade e alcance de sua disseminação, se tornam fenômenos culturais e sociais que ultrapassam a ligação entre pessoas. Essa relação [...] tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea.

Dessa forma, torna-se evidente a relevância do ambiente digital na sociedade contemporânea, não apenas como meio de comunicação, mas também como ferramenta para a ampliação do conhecimento linguístico e cultural. A interação on-line possibilita uma maior compreensão da diversidade de falar, promovendo o reconhecimento das variações linguísticas e contribuindo para a desconstrução de estigmas associados à linguagem permite uma visão mais inclusiva e dinâmica dos fenômenos linguísticos, valorizando a diversidade cultural e promovendo o respeito às diferentes formas de expressão.

Identidade Linguística

A identidade é um elemento fundamental para o sentimento de pertencimento a um determinado grupo social. Da mesma forma, conforme Stuart Hall (2006) conceitua a identidade linguística não se limita a um simples marcador de pertencimento a um grupo, mas funciona como um espaço de negociação, onde os falantes constroem, ressignificam e reafirmam sua identidade por meio da linguagem, adaptando-se a diferentes contextos socioculturais e estabelecendo vínculos com os grupos aos quais pertencem.

Ao analisar a relação entre linguagem e identidade, é fundamental destacar as características linguísticas do rotacismo, amplamente presentes em determinadas comunidades, onde a variação fonológica não reflete apenas fatores históricos e culturais, mas também atua como um marcador identitário e de pertencimento social, reforçando laços comunitários e evidenciando a diversidade linguística dentro de um mesmo idioma, ao mesmo tempo em que pode ser alvo de estigmatização.

No entanto, conforme destaca Calvet (2002), as atitudes dos falantes em relação à sua própria língua desempenham um papel essencial na valorização e na preservação de suas variedades linguísticas. Assim, quando os falantes desenvolvem uma postura positiva em relação ao seu modo de falar, contribuem para a legitimação da diversidade linguística e para a desconstrução dos preconceitos historicamente arraigados.

Metodologia

Com base na análise do material selecionado para esta pesquisa, serão considerados os usos do rotacismo em publicações que circulam nas redes sociais, e de que maneira tais usos se constituem na formação de uma identidade local e regional a partir do funcionamento da língua. Para tanto, critérios foram estabelecidos - representatividades que o fenômeno traz para as pessoas que fazem uso dessa diversidade linguística, seja por nível de escolaridade, região geográfica, ou até mesmo classe social.

Os posts foram retirados das redes sociais “Facebook” e “Instagram” a partir de publicações de *memes*, essa variedade linguística proporciona uma ampla gama de

perspectivas, enriquecendo a análise e possibilitando uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

Sendo o mundo mediado por textos, é crucial considerar que eles permeiam todas as interações sociais, incluindo a esfera dos memes. O nosso objetivo de analisar o rotacismo em ambientes digitais e estabelecer sua relação com a identidade linguística e cultural, com o sentimento de pertencimento ao ver sua forma de falar em um espaço de interação remota, fazendo com que outras pessoas conheçam a variante linguística local.

As páginas selecionadas abordaram as características linguísticas do rotacismo e evidenciaram, de certo modo, a representatividade do falar da Capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá e da cidade de Cáceres, no Alto Pantanal. Sua relevância para a pesquisa se dá ao verificarmos a ocorrência dos fenômenos linguísticos nas publicações, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre suas características fonológicas, seu impacto na identidade linguística regional e sua influência na construção da identidade linguística dos habitantes da região pesquisada.

A seguir destacamos as páginas selecionadas para a pesquisa. Essas páginas ao fazer o uso do fenômeno do rotacismo aliado a um grande número de seguidores, dissemina mais rápido a linguagem e cultura mato-grossense no meio digital: **Xômano que mora logo ali** (600 mil seguidores); **Cáceres Mil Grau** (90 mil seguidores); **Kbeca Pensante** (280 mil seguidores).

Análise e Discussão dos Resultados

Os dados analisados mostram que o rotacismo é amplamente utilizado no meio digital, frequentemente associado ao humor e à identidade regional. As postagens que exploram esse fenômeno linguístico são, em sua maioria, bem recebidas pelos falantes, reforçando o sentimento de pertencimento e valorização da diversidade linguística.

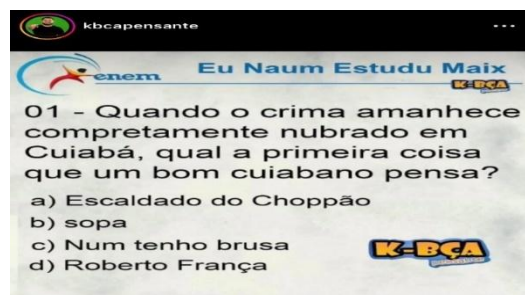
Com o avanço tecnológico, as redes sociais passaram a desempenhar um papel fundamental na disseminação de conteúdos e na formação de comunidades virtuais. Essas plataformas incentivam a criação de perfis e a interação contínua, mantendo os usuários engajados por meio de atualizações frequentes. Nesse ambiente, surgem comunidades e páginas voltadas para públicos específicos, onde são compartilhados conteúdos humorísticos, reflexivos, comerciais e informativos, sempre adaptados às particularidades linguísticas e culturais de seus integrantes. Dessa forma, a internet não apenas amplia a circulação do conhecimento, mas também fortalece a interseção entre a produção linguística e o mercado digital.

As comunidades e páginas virtuais que abordam o rotacismo costumam utilizar uma linguagem variada, marcada pela diversidade cultural. A liberdade proporcionada pelo ambiente digital permite uma comunicação espontânea e autêntica, muitas vezes permeada por expressões regionais e referências locais.

A seguir, serão analisadas três páginas do Facebook e Instagram que desempenham um papel relevante na difusão dessa identidade cultural: Xomano que mora logo ali, Cáceres Mil Grau e Kbeca Pensante. Essas páginas exploram elementos do falar e da cultura de Cuiabá e Cáceres, promovendo e ressignificando a linguagem local no ambiente digital.

Os perfis que compartilham postagens sobre o rotacismo reúnem, juntos, mais de 900 mil seguidores. Criados por cuiabanos e cacerenses, esses perfis têm como propósito divulgar a cultura local de forma leve e descontraída no ambiente digital. A seguir, serão analisadas postagens em que ocorre a substituição do fonema /l/ pelo fonema /r/, uma troca fonêmica frequentemente refletida na escrita.

Imagem 2 – Eu Naum Estudu Maix - Página Kbeça Pensante: Instagram



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/kbcapensanteigsh=amZuZW41NDhmcmw3>
Acesso em 04/04/2024.

Na imagem 2, é possível observar o fenômeno linguístico no post: “Quando o crima amanhece compretamente nubrado em Cuiabá, qual a primeira coisa que um bom cuiabano pensa?”. Logo em seguida, as opções de resposta apresentadas são: a) Escaldado do Choppão; b) Sopa; c) Num Tenho Brusa; d) Roberto França.

Esse post exemplifica a presença de fenômenos linguísticos na comunicação digital. A opção d) faz referência a Roberto França, ex-prefeito da capital mato-grossense, atualmente apresentador de um programa de TV no estado e também radialista. França é conhecido por seu sotaque e expressões tipicamente cuiabanas. A frase “Crima Comprétamente Nubrúdo” tornou-se uma de suas marcas registradas, sendo amplamente difundida em memes nas redes sociais.

Em uma entrevista concedida em 2021 ao site de notícias O Bom da Notícia, Roberto França destacou seu orgulho pela identidade cuiabana e sua forma de falar:

"Não temos que ter vergonha do linguajar cuiabano. Desde quando trabalhava no rádio, eu tentava consertar a minha troca do L pelo R, até lápis na boca eu colocava, mas não teve jeito. Decidi aceitar o meu modo de falar. Não podemos mudar a nossa cultura. Sou muito sincero e autêntico" (Roberto França, 2021).

Assumindo com orgulho o linguajar cuiabano, Roberto França se consolidou como um dos maiores representantes da cultura do estado de Mato Grosso. Esse cenário reforça a importância do meio digital na visibilidade das variedades linguísticas presentes no Brasil. Mesmo quando uma fala se transforma em meme, ela contribui para o reconhecimento e valorização da identidade regional por um público cada vez mais amplo.

Imagem 3 – Criminha Completamente Nubrado - Página Cáceres Mil Grau – Instagram



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/caceresmilgrau?igsh=MmZhdWZqYWxhc2U5>
Acesso em: 15/01/2024.

Na imagem 3, o bordão de Roberto França é utilizado em um meme compartilhado na rede social Instagram. O administrador da página Cáceres Mil Grau enfatiza a expressão ao publicar a frase: "Eu só queria agradecer minha prefeita pelo criminha completamente nubrado no dia de hoje". O tom irônico da publicação sugere uma crítica bem-humorada à prefeita da cidade, uma vez que o clima é determinado por fenômenos naturais, e não pela ação humana.

O uso do fenômeno linguístico nesse meme reforça a presença da cultura regional no meio digital, ampliando seu alcance e permitindo que um grande número de pessoas tenha contato com essa variação linguística.

Imagem 4 –INGRÊS X CUIABANÊS - Página Xômano que Mora Logo Ali - Facebook



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/xomanoquemoralogoali?igsh=a2JqYmh0cmU1ajNn>
Acesso em: 15/01/2024.

Esse recorte foi extraído da página do Facebook Xômano que mora logo ali, originária da cidade Cuiabá. A página soma mais de 600 mil seguidores no Facebook e Instagram, sendo considerada a maior e mais conhecida página do estado. Seu nome faz referência ao seriado americano Todo Mundo Odeia o Chris.

A presença de diferentes fenômenos linguísticos é uma característica marcante do perfil. Na Imagem 4, observa-se a valorização do falar cuiabano por meio de uma publicação que estabelece uma comparação com a língua inglesa, evidenciando as diferenças de pronúncia entre os dois idiomas. O post, destaca, já no início, o fenômeno do rotacismo na palavra “Ingrês”, essa variação, além de ser popularizada na internet, remete a registros históricos da língua portuguesa, sua utilização é recorrente em memes

que reforçam os falares regionais e contribuem para a divulgação dos aspectos linguísticos no ambiente digital.

Imagem 5- BicicReta - Página Cáceres mil grau – Instagram



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cfm/>
Acesso em: 03/05/2024.

Na imagem 5, o fenômeno do rotacismo é evidente na palavra "Bicicreta", com destaque especial para a parte "cReta", enfatizando a forma de falar característica da cidade de Cáceres. O post tem um tom humorístico e identitário, expressando a ideia de que o autor não se identifica com pessoas que pronunciam "Bicicleta" da forma considerada "correta". Isso fica claro na frase: "Água não se mistura com óleo e eu não mistura com quem fala BicicReta certo!".

A ausência de pontuação e concordância nominal na publicação reflete a liberdade do ambiente digital, onde aparentemente não há obrigatoriedade de seguir normas gramaticais rígidas. A postagem foi feita por uma página do município de Cáceres, conhecida como a "cidade das bicicletas". O uso da palavra "bicicreta" conforme a pronúncia popular da região reforça a identidade local, ao mesmo tempo em que destaca o pertencimento linguístico dos falantes. Dessa forma, a publicação cumpre o papel de divulgar e valorizar a língua local no meio digital.

Imagem 6 - Sou Pobrema memo -Página Xômano que mora logo ali – Facebook



Fonte Disponível em: [\(20+\) Facebook](#)
Acesso em: 12/03/2024

A imagem 6 apresenta três bandeiras: a dos Estados Unidos, a de Portugal e a de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. No topo, o título exibe a frase "Pra dizer que é o melhor". Ao lado de cada bandeira, são mostradas diferentes formas de expressar a mesma ideia em cada localidade. Nos Estados Unidos, a palavra usada é "Awesome", traduzida como "Incrível"; em Portugal, o termo "Fixe" é empregado para significar algo

“bom” ou “legal”; já em Cuiabá, a expressão popular “Sou Pobrema Memo” é utilizada com o mesmo sentido, reforçando o humor e a identidade linguística regional.

A palavra “Pobrema” exemplifica o fenômeno do rotacismo, caracterizado pela substituição do fonema /l/ pelo fonema /r/ na fala e, ocasionalmente, na escrita. Formalmente, o termo é escrito e pronunciado como “Problema”, mas a postagem faz questão de representar a forma como é dita no cotidiano, reforçando o falar cuiabano, ou seja, a identidade linguística. Essa representatividade no meio digital amplia o alcance das expressões regionais, conectando milhares de pessoas e fortalecendo o senso de pertencimento cultural na rede social.

Considerações finais

O estudo demonstrou que o rotacismo é um elemento significativo da identidade linguística regional, amplamente difundido no meio digital. As postagens analisadas indicam que essa variação é utilizada de forma humorística e afetiva, promovendo a valorização da identidade cultural.

O estado de Mato Grosso é reconhecido por sua cultura, e a linguagem regional se destaca como uma de suas principais marcas. No entanto, em alguns contextos, falantes de outras regiões acabam estigmatizando essa forma de falar, muitas vezes por desconhecimento da história da língua portuguesa.

Nesse sentido, a expansão de páginas online que circulam nas redes sociais desempenha um papel essencial na preservação e propagação da linguagem regional. Em um mundo cada vez mais digital, a comunicação virtual conecta pessoas de diferentes lugares do Brasil e do mundo, ampliando o alcance da diversidade linguística.

A criação de páginas específicas sobre a cultura mato-grossense no ambiente digital contribui para que a linguagem local seja conhecida e valorizada em diferentes regiões. O foco desta pesquisa foi o fenômeno fonológico do rotacismo, caracterizado pela substituição natural do fonema /l/ pelo fonema /r/ na pronúncia de determinadas palavras. Essa variação aparece frequentemente em postagens, especialmente em memes, onde a escrita proposital reforça essa característica linguística.

O rotacismo é um dos traços linguísticos mais estereotipados, muitas vezes associado a um falar considerado “caipira” ou ligado a pessoas sem escolarização. No entanto, como observado, trata-se de um fenômeno histórico da língua portuguesa, presente em registros escritos e falados desde Luís Vaz de Camões.

A importância da circulação dessas postagens no meio digital vai além da linguagem: trata-se da valorização da identidade cultural de um povo. As interações virtuais permitem compreender melhor a cultura e as variedades linguísticas que compõem a diversidade do país.

Entretanto, o preconceito linguístico ainda limita o reconhecimento do rotacismo como parte do patrimônio linguístico brasileiro. A visibilidade proporcionada pelas redes sociais pode contribuir para uma maior aceitação e valorização dessas variedades, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa da diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. O dialeto caipira. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1982.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

- BARTON, D.; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- CAMARA JR., J. M. Dicionário de Linguística e Gramática. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- HALL, S. Cultural Identity and Diaspora. In: Frameworks of Identity. [s.l.]: [Editora], 2006.
- MARROQUIM, M. A Língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1934.
- PAIVA, Raquel. Cultura da Mídia: Memes e Comunicação na Era Digital. São Paulo: Contexto, 2018.
- SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988.
- SILVA NETO, S. História do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

SITES PESQUISADOS:

CAMÕES, L. de. Os Lusíadas. Disponível em:

<https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-i.html>

Acesso em: 2024.

CAMÕES, L. de. Os Lusíadas. Disponível em:

<https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-vi.html>

Acesso em: 2024.

CAMÕES, L. de. Os Lusíadas. Disponível em:

<https://www.luisdecamoes.pt/1980/06/os-lusiadas-texto-canto-vii.html>

Acesso em: 2024.

SOU POBREMA MEMO. Xômano que mora logo ali. Facebook. Disponível em:

<https://www.instagram.com/kbcapensanteigsh=amZuZW41NDhmcmw3>

Acesso em: 04 abr. 2024.

EU NAUM ESTUDU MAIX. Kbeça Pensante. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/kbcapensanteigsh=amZuZW41NDhmcmw3>

Acesso em: 04 abr. 2024.

CRIMINHA COMPRETAMENTE NUBRADO. Cáceres Mil Grau. Instagram.

Disponível em:

<https://www.instagram.com/caceresmilgrau?igsh=MmZhdWZqYWxhc2U5>

Acesso em: 15 jan. 2024.

INGRÊS X CUIABANÊS. Xômano que mora logo ali. Facebook. Disponível em:

<https://www.instagram.com/xomanoquemoratalogoali?igsh=a2JqYmh0cmU1ajNn>

Acesso em: 15 jan. 2024.

BICICRETA. Cáceres Mil Grau. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/Cfm/>

Acesso em: 03 maio 2024.

SOU POBREMA MEMO. Xômano que mora logo ali. Facebook. Disponível em:
<(20+) Facebook>. Acesso em: 12 mar. 2024.